

PACTU

Jornal do Sindicato dos
Bancários de
Paranavaí - Assis Chateaubriand
Campo Mourão - Toledo
e Umuarama **FETEC - CNB - CUT**

Ano I - Nº 06 - Julho/96



O meio-ambiente pede socorro

Veja nesta edição

<i>Campanha Salarial/96</i>	<i>Pág. 2</i>
<i>Esporte</i>	<i>Pág. 6</i>
<i>Empregos</i>	<i>Pág. 7</i>
<i>Oposição Cascavel</i>	<i>Pág. 8</i>
<i>Escola Sul da CUT</i>	<i>Pág. 8</i>

Planos Econômicos aceleram perdas salariais

Do ano de 1986 a 1990 ocorreram inúmeros planos econômicos. Em todos houveram perdas salariais. Entre os que mais causaram perdas, estão os planos Bresser (26,06%) de junho/87; Plano Verão (26,05%) de fevereiro/89 e Plano Color (84,32%) de março de 1990. Só nesses três planos os salários deixaram de ter um reajuste de 192,88%. Os sindicatos tentaram negociar essas perdas por ocasião das campanhas salariais, motivo daquelas altas percentagens nas reivindicações. Alguns bancos chegaram a formar grupos de trabalho (GT) com os sindicatos, para negociar os passivos trabalhistas. Mas acabou dando em nada. Os bancos optaram em resolver na "Justiça do Trabalho", que se tornou uma espécie de PROER, pois o não reconhecimento desses planos, pode ser traduzido em bilhões de reais nos bolsos dos banqueiros.

Por ocasião da elaboração da Constituição de 1988, o movimento sindical mobilizou-se e conseguiu várias conquistas de proteção aos trabalhadores, entre elas, um dispositivo constitucional que garante aos sindicatos substituírem processualmente na justiça seus associados. Foi o que fez a maioria dos sindicatos com as perdas dos planos econômicos.

Essa substituição dos associados pelos sindicatos foi muito polêmica. Algumas JCI's (Junta de Conciliação e Julgamento) e Tribunais reconheceram. Outros não. Só aí, decorreram em média 2 anos. Mais 2 anos, em média, para discussão do mérito da ação (o pagamento ou não da perda) no tribunal em Curitiba. Mais 2 anos, em média, no TST, em Brasília. Depois de todos os recursos possíveis pelas partes, no mérito da ação, ela chega ao julgamento final. Parece que terminou, mas ainda não.

A parte pedidora pode entrar com uma ação rescisória, (uma ação no resultado final da ação perdida), que também pode demorar até 2 anos. Caso ganhe, anula o efeito da ação principal. Há possibilidade dos sindicatos ganharem a ação como substituto processual,

pagar os bancários, depois perder na ação rescisória e ter que devolver o dinheiro. "Existem algumas saídas, com recursos jurídicos, que podem impedir que tal situação aconteça", afirma Mirna Loilabre, diretora do departamento jurídico do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão.



Mirna Loilabre paga a URP a funcionários do Meridional

Mas, mesmo com a morosidade da Justiça do Trabalho alguns sindicatos da base do PACTU têm conseguido reaver algumas perdas de planos econômicos. O Sindicato dos Bancários de Umuarama pagou em agosto de 91, a 36 funcionários do Banco América do Sul, as perdas do "Plano Verão".

O Sindicato dos Bancários de Campo Mourão é o que mais sucesso teve com as ações coletivas. Em novembro de 92 pagou o Plano Verão para 14 funcionários do Banco Real. Em março de 93 pagou a equiparação BB com BACEM para 14 funcionários da

agência de Mamborê. Em junho de 94 pagou o Plano Verão para 22 funcionários do Banestado das agências de Quinta do Sol e Fênix. Em novembro de 95 pagou a URP de abril e maio/88 a 16 funcionários da agência do Meridional de Campo Mourão. Em janeiro de 96 pagou o Plano Bresser a 91 funcionários do BB das agências de Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Iretama, Janiópolis, Peabiru, Mamborê e Roncador e, em junho de 96, pagou o Plano Verão a 14 funcionários do Bamerindus da agência de Campo Mourão.

Demais Sindicatos continuam trabalhando nas ações coletivas. Embora após as edições dos enunciados (*ver matéria abaixo*) do TST, negando o pagamento das perdas dos planos Bresser, Verão e Color, seja quase impossível ganhar uma ação coletiva.

Os Sindicatos da base do PACTU (Paranavaí, Assis, Toledo, Campo Mourão e Umuarama), têm os mesmos critérios jurídicos trabalhando nas ações coletivas em Curitiba e Brasília, ou seja, no Tribunal Regional do Trabalho-TRT e no Tribunal Superior do Trabalho-TST. Já nas Juntas de Conciliação e Julgamento-JCI, os sindicatos são representados por 5 advogados e cinco JCI's diferentes.

Não dá para unificar as JCI's, pois dependeria de uma reforma no Poder Judiciário, ou, na justiça normativa do trabalho. O que no projeto de estrutura Sindical da CUT, se faz necessário com urgência.

Mas, os departamentos jurídicos desses Sindicatos dão para ser unificados, fortalecendo com mais recursos humanos e técnicos, agilizando os trabalhos e, com certeza, com custos menores do que cada um sindicato gastaria, unilateralmente. Esta é a proposta das diretorias dos sindicatos da base do PACTU, que têm se reunido, constantemente, para discutir o assunto.

Expediente



Ano I - Nº 06 - Julho/96

Jornal de responsabilidade das diretorias dos Sindicatos de Bancários de Paranavaí, Assis, Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama.

Redação:

Av. Rio Branco, 4226 -

Fone/Fax: (044) 622-1979

CEP 87501-130 - Umuarama - Paraná

Coordenação:

Wilson de Souza

Diagramação e Programação Visual:

João Batista G. do Lago

Colaboraram nesta edição:

Adão Ribeiro

João Batista Lago

Wilson de Souza

Impressão: Gráfica Práctica (044) 622-5834

Tiragem: 5.000 exemplares

Sindicatos filiados à
CUT - CNB - FETEC

O QUE É E COMO NASCE UM ENUNCIADO

Enunciado é o resumo da decisão do pleno do TST, que se reúne para uniformizar as decisões em processos com pedidos semelhantes. Exemplo: perdas salariais de planos econômicos. O julgamento de processos no TST se dá através das turmas de Ministros. São 5 turmas, com 5 Ministros cada. Essas turmas, separadamente, julgam processos com pedidos semelhantes e às vezes, dão decisões idênticas. O resultado de um julgamento no TST, recebe o nome de jurisprudência. Na linguagem jurídica enunciado é a uniformização de jurisprudência a ser aplicada em futuros processos semelhantes.

Os caminhos para chegar à edição de enunciados são dois. Num deles, no caso acima citado, qualquer Ministro do TST, percebendo a ocorrência de inúmeras decisões em processos semelhantes, em trâmite no Tribunal, faz um requerimento ao presidente do TST, citando os casos e requerendo uma reunião do Pleno (Pleno é reunião de 27 membros. 25 Ministros mais o presidente e mais o Corregedor) para discutir e votar o assunto requerido. A votação é por maioria simples. Este é um caminho. Parece ser democrático, pois havia jurisprudência semelhante. Em 41 anos de atuação do TST editaram-se 68 enunciados com este procedimento.

Após o ano de 1992, um projeto do Ministro Almir Pazzianoto, aprovado pelo TST, cria uma forma duvidosa para editar enunciados. Qualquer Ministro, estando julgando um processo e sem nenhuma jurisprudência semelhante, cisma que a matéria do processo é de interesse público.

Ele também faz um requerimento ao presidente do TST, junta mais 8 assinaturas de outros Ministros e leva o assunto para votação. Se favorável ao pedido, edita-se um enunciado. Duvidosa porque o conceito de interesse público é muito subjetivo e o processo que estava sendo julgado poderia ter decisões diferentes nas diversas turmas do TST. Nos últimos 3 anos foram editados 172 enunciados. A maioria por interesse público. É por essas e outras que a CUT se mobiliza nos mais diferentes setores, reivindicando uma reforma da estrutura na Justiça do Trabalho.

Bancários iniciam campanha salarial

A campanha salarial deste ano está sendo trabalhada numa conjuntura econômica pior que a do ano passado. Nas cidades empresas fecham ou diminuem suas atividades. No campo, aumenta o número de famílias que não têm um pedaço de terra para produzir e viver, propondo a necessidade de uma reforma agrária de verdade. É o maior número de desempregados já visto nos últimos anos. Consequência da política econômica do governo FHC. Mas tem um seguimento da economia que vai indo muito bem. É o setor financeiro (ver box abaixo), que ganha com ou sem inflação. E se quiserem, podem optar por uma falência fraudulenta e lucrativa. Não é um problema. O contribuinte brasileiro paga a conta. Vide os casos dos Bancos Econômico e Nacional. Esse mesmo seguimento tem contribuído, e muito, para o desemprego no país. Os bancos demitiram 97 mil bancários nos últimos anos. Doze mil só nos 3 primeiros meses de 96.

RESQUISA

A CNB-CUT (Confederação Nacional dos Bancários, juntamente com os Sindicatos de Bancários da CUT, encomendou uma pesquisa à empresa Datafolha para avaliar a prestação de serviços do Sistema Financeiro a usuários e clientes.

Vai avaliar também os créditos disponíveis aos pequenos, pequenos e médios empresários e produtores rurais. Servirá ainda para conhecer o perfil do atual trabalhador bancário.

A pesquisa feita em todas as capitais e em 127 cidades do interior. Os dados resultantes da pesquisa são fundamentais para a Campanha Salarial e outras atividades da CNB.

SEMINÁRIOS

A campanha salarial deste ano tem uma inovação. Os seminários regionais para planejamento da campanha. A CNB-CUT ao invés de encaminhar os seminários ou encontros estaduais, optou pelos seminários regionais. Isso porque as conjunturas políticas, econômicas e sociais são as mesmas em estados vizinhos. Esse novo esquema tem preparado os delegados que vão participar do Seminário Nacional. Nos regionais, discutem as questões regionais e a pauta do Nacional. Os delegados dos regionais, tem que ter participado do regional. O seminário nacional, tem que ter participado do regional. Também como subsídio a delegados que vão participar de congressos de bancos estaduais e Federais. "A prestação de serviços oferecidas pelos bancos têm mudado muito nos últimos anos. Isso fez e faz com que mude o perfil do trabalhador bancário, bem como, obriga os Sindicatos a criar novas estratégias de campanha e de negociação", diz Juraci Batista de Araújo, um dos delegados da base do PACTU que participou do Seminário Nacional dos Bancários (foto acima), ocorrido nos dias 15 e 16 de julho deste ano, em São Paulo. O outro delegado, que também participou, foi Valtair Caetano Apolinário. Os delegados foram eleitos no seminário da região sul (Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande Sul), realizado nos 25 e 26 de

ação", diz Juraci Batista de Araújo, um dos delegados da base do PACTU que participou do Seminário Nacional dos Bancários (foto acima), ocorrido nos dias 15 e 16 de julho deste ano, em São Paulo. O outro delegado, que também participou, foi Valtair Caetano Apolinário. Os delegados foram eleitos no seminário da região sul (Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande Sul), realizado nos 25 e 26 de

nativa de gestão de banco público.

Estratégia e planejamento da campanha e organização do movimento.

Para cada 500 ou fração de 250 bancários na base dos sindicatos, dará direito a um delegado, mais um por entidade sindical. Portanto, é importante a participação dos funcionários nas assembleias. Para discutir a pauta do Congresso e organizar a campanha no Paraná, a FETEC-PR organizou um Seminário em Curitiba no último dia 13. Participaram 16 funcionários da base do PACTU.

CEF

Os funcionários da Caixa Econômica Federal, realizaram entre os dias 16 e 19 de julho, o XII CONECEF (Congresso Nacional do Empregado da Caixa Econômica Federal).

As teses e delegados foram eleitos nos Congressos Estaduais. Representando os funcionários da base do PACTU estão os delegados Marcelo Montanha da Silva de Umuarama, Lauro J.M. Marques, de Palotina e Zelário Bremm, de Toledo.

BANESTADO

Dias 20 e 21 de julho, na Praia de Leste, foi realizado o XI Encontro Nacional dos Trabalhadores do Banestado.

Na pauta foram discutidos campanha salarial e PLR (Plano de Lucros e Resultados): 1 - Saúde, segurança e condições do trabalho; 2 - Relações trabalhista; 3 - Representação do funcionalismo; 4 - Defesa do Banco Público, reestruturação produtiva e novas Tecnologias; e, 5 - Funbep e reforma da previdência.



junho, em Florianópolis-Sc.
CONGRESSOS

O VII Congresso Nacional dos funcionários do BB será realizado entre os dias 25 e 28 de julho, no RJ. Na pauta constam, Avaliação da Gestão do Banco; Profissionalização e Qualidade de Vida; Proposta alter-

O NEGOCIO É SER BANQUEIRO

Entre governo, sai governo e banqueiros ganham muito dinheiro. Nos últimos 10 anos o setor financeiro se manteve como o campeão em rentabilidade. Apesar da queda do setor, os banqueiros souberam se adaptar rapidamente aos novos cenários e garantiram sua rentabilidade através da cobrança de juros altos e de serviços prestados. Essa é a conclusão de um estudo da Consultoria de Investimentos Sirotsky & Associados, publicada na grande imprensa. Veja a posição dos Bancos nos três últimos Governos.

SEGMENTOS DA ECONOMIA COM MAIOR RENTABILIDADE

Governo Collor 1990/91/92	Governo Itamar 1992/93/94	Governo FHC 1995
1º Construção Civil;	1º Bancos;	1º Bancos;
2º Bancos;	2º Bebidas e Fumo;	2º Eletrodoméstico e eletroeletrônico;
3º Autopeças;	3º Telecomunicações;	3º Alimentos;
4º Eletrodoméstico e eletroeletrônico;	4º Eletrodoméstico e Eletroeletrônico;	4º Bebidas e Fumos;
5º Papel e Madeira	5º Material de construção	5º Comércio

Fonte: Consultoria de Investimentos Sirotsky &

Assentamentos têm preocupação com a natureza

Os assentamentos de trabalhadores rurais desenvolvem uma cultura preservacionista e para tanto têm um projeto de manutenção de reservas nos lotes.

Em assentamentos como o de Paranacity no Noroeste do Estado, já estão sendo colocados em prática projetos técnicos que prevêm o uso correto do solo, conservando áreas verdes e os rios.

Em Querencia do Norte, o assen-

tamento da Fazenda Pontal do Tigre está seguindo o mesmo caminho. Lideranças da recém formada cooperativa de assentados revelam que já existe a orientação individual para que o detentor da posse de cada lote tenha o cuidado de preservar o solo.

A cooperativa foi fundada no mês de dezembro do ano passado, mas já nasceu apostando na cultura da preservação, onde extrair a riqueza da terra é tão importante quanto preservá-la.

Cena desoladora

Na foto esta um exemplo da falta de educação para com a fauna e flora. Um caçador mata, mais por prazer do que por necessidade, uma capivara, animal silvestre protegido pela legislação. Mesmo se configurando crime inafiançável, a caça à capivara ainda é re-



lativamente comum.

No caso específico da foto, um caçador acabou preso e teve as suas armas de caça apreendidas. A capivara desce o leito dos rios, tornando-se presa fácil. Uma rede é armada num ponto mais estreito e o animal acaba capturado, viran-

do um churrasco muito caro, para a vida e para o ser humano.

Indústrias de mandioca - uma grande fonte de poluição

Os pequenos rios e riachos da Região Noroeste têm sofrido muita poluição por causa das indústrias de transformação da mandioca. A mandioca ainda é uma das maiores culturas da Microrregião Noroeste, com importância no nível de emprego no campo e na agroindústria. Em todo o Paraná são 186 indústrias entre fecularias e farinheiras.

Somente em Paranavai são 83 indústrias, sendo 71 de pequeno porte, duas de grande porte e 10 médias.

Na região de Umuarama são 27 indústrias entre féculas e farinheiras.

O problema é que muitas das farinheiras especialmente, foram

construídas sem a preocupação com o meio ambiente e muitos restos industriais ainda acabam jogados diretamente nos rios.

Na maioria dos casos, o sistema de separação das cascas é ineficaz, mais de 30% segue direto para o corpo recepta-

dor. Os resíduos são transportados por carrinhos e depositados ao lado de lagoas de tratamento.

Por outro lado, desce areia para os rios juntamente com parte das cascas.

Em outros casos, a água da lavagem e prensagem segue diretamente para os rios através da canalização pluvial.

Se o tratamento dos restos industriais se der de forma correta, não há poluição.

Os restos industriais da mandioca contribuíram em grande parte para a quase extinção dos peixes nos pequenos rios. A matéria orgânica jogada nos rios num primeiro momento é alimento para os peixes.

O excesso no entanto, exige uma grande quantidade de oxigênio para a sua decomposição. Explicando: grosso modo, o oxigênio acaba faltando para os peixes, que terminam morrendo.

Os restos industriais da mandioca contribuíram para a quase extinção dos peixes

O meio pede

A colonização desordenada, o progresso a qualquer custo e a necessidade de industrialização do Paraná levaram o Estado a uma situação de emergência. O desmatamento, a cultura extrativista e o descaso com as reservas naturais por parte dos proprietários rurais e colonizadores, fazem o meio ambiente pedir socorro.

Fauna e flora tentam uma chance de sobrevivência em meio à necessidade do homem de buscar a subsistência e a capitalização cada vez mais rápida.

A necessidade de extrair da terra a riqueza, aliada a ganância de grandes empresários rurais e urbanos, tiveram uma consequência: O Paraná cada vez mais devastado. Segundo os mais recentes levantamentos do Instituto Ambiental do Paraná, o Estado possui apenas entre 8 e 10% de matas nativas. Estas matas estão concentradas basicamente na Serra do Mar e no Parque Iguaçu.

Se formos para o restante do Estado, o drama aumenta, com a cobertura florestal não



passando dos 2%. Na Região Noroeste, o sofrimento é ainda mais dramático. Mesmo estando dentro das grandes reservas), o Noroeste possui um grande recurso, que está se extinguindo rapidamente.

Estudo mostra a velocidade

Um estudo realizado a partir de coleta de dados históricos, mostra a velocidade com a qual aconteceu o desmatamento no Paraná. Para se ter uma idéia, no ano de

1.500 (descobrimto do Brasil), o Paraná possuía 84,72% de cobertura florestal. Até 1912 o Estado perdeu pouco mais de 1% dessa cobertura.

TABELA 1 - PROGRESSÃO DO DESMATAMENTO NO ESTADO DO PARANÁ

1500(1)	16.782.400	84.72
1912(2)	16.515.000	83.37
1930(1)	12.902.400	65.13
1937(1)	11.802.200	59.58
1950(1)	7.983.400	40.30
1955(1)	6.913.600	34.90
1960(1)	5.563.600	28.09
1965(1)	4.813.600	24.30
1980(3)	3.407.000	17.20
1985(4)	1.646.816	8.31
1990(4)	1.503.098	7.59

1. IBDF/IBCN - PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU - PLANO DE MANEJO - BRASÍLIA, 1981

2. ADAPTADO DE CAMPOS, GONZAGA DE - MAPA FLORESTAL, 1912

3. ADAPTADO DE INGLE, M. T., ROBERTSON, C. V., KUNYOSH, Y. S. - PROJETO MADEIRA DO PARANÁ - CURITIBA, 1984

4. ATLAS DOS RECURSOS NATAIS FLORESTAIS E ECOSISTEMAS ASSOCIADOS DO DOMÍNIO DA MATA ATLÂNTICA NO PERÍODO DE 1985 A 1990 - FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/NPE, 1993

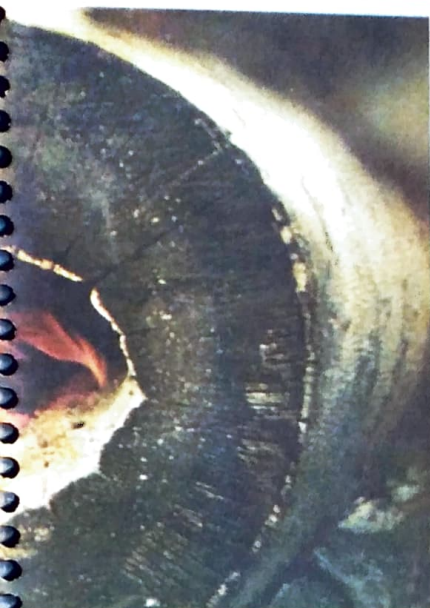
5. ESTES DADOS FORAM OBTIDOS DE FORMAS DIVERSAS E PORTANTO É DIFÍCIL COMPARAR-L OS PRECISAMENTE, MAS REPRESENTAM ESTIMATIVAS MUITO ÚTEIS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO PROCESSO DE DESMATAMENTO QUE VEM OCORRENDO NO PARANÁ E SUBSIDIAR ESTIMATIVAS FUTURAS!

6. FONTE: RELATÓRIO FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS, 1993

TABELA COBE
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0

1500

ambiente ocorro



so e a pecuária extrativista tornam o quadro
édia das demais regiões (sem contar as duas
mero de erosões, exigindo o consumo de volume
penas efeito paliativo.
reados pela falta de matas ciliares. As matas

ciliares são capazes de impedir que a terra que desce das lavouras e pastagens acabem em seus leitos, mudando o curso e, numa segunda etapa, provocando o seu desaparecimento. Embora sem um estudo minucioso, os rios do Noroeste, onde antes era comum se pescar, hoje mal possuem água. A solução definitiva passa necessariamente por uma nova visão de exploração da terra e de aplicação de recursos na preservação ambiental e reposição de florestas, extintas com a extração da madeira. Hoje as madeiras ainda estão num ritmo além do considerado satisfatório.

Existe exploração das reservas florestais superior aos da reposição dos estoques futuros de florestas. Estudo do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) conclui que o futuro da produção florestal está intimamente ligado à capacidade do Estado de promover o reflorestamento, de forma a assegurar a continuidade da atividade industrial; implantar medidas administrativas e técnicas, que estabeleçam o uso sustentado dessa riqueza natural renovável.

desmatamento no Paraná

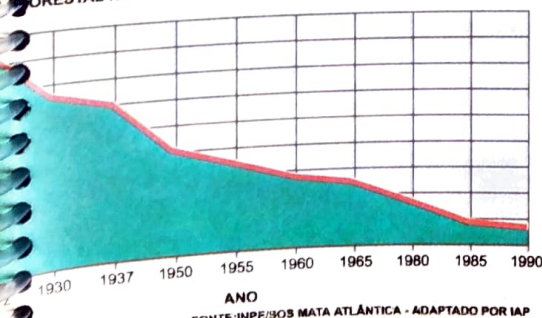
O gráfico (veja gráfico abaixo) revela a velocidade com que o desmatamento aconteceu a partir da primeira década deste século. Em 1930, a cobertura caiu para 65,13%. Vinte anos depois, o Paraná viu a sua reserva florestal despencar para 40,30% do seu território. O processo veio agravando e no começo de 1990, existia uma área de apenas 1.503.098 hectares de mata, o que

dá um percentual de 7,59%. No entanto, representam estimativas que dá uma margem para análise histórica do processo de desmatamento que ocorreu no Paraná.

SOLUÇÃO

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná está desenvolvendo o Programa Florestas Municipais, que objetiva reduzir o drama da falta de cobertura de matas. A proposta visa o reflorestamento de forma descentralizada e municipalizada para o Estado. O município planeja ações próprias ou junto aos produtores do seu território, visando a implantação das florestas. Este programa está em fase de aplicação, uma vez que foi proposto em julho do ano passado.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA COBERTURA FLORESTAL NO ESTADO DO PARANÁ



Exemplo de ganância



A foto revela um exemplo da ganância do homem e o descaso com o equilíbrio ambiental. Visando extrair argila, o industrial usou trator de esteira para remover a vegetação, jogando a terra e os troncos de árvores para dentro do rio. É um caso típico de um rio já sofrido, condenado a morrer em nome do lucro rápido e fácil. A argila é matéria prima para telhas e tijolos. A foto é um flagrante da devastação na região de Paranavaí.

Triste realidade

A erosão laminar, em sulcos e em voçorocas ocorrem em todo o Estado do Paraná e em nossa região. Perdas de 100 a 200 Ton/ha/ano são comuns, mas sabe-se que elas podem chegar até 700 toneladas no mesmo período. Estudos do IAPAR mostram que para uma declividade média de 9%, em área com terraços, foram medidas perdas médias de solos de 13,4 toneladas por hectare em um ano, sendo estimada a perda na área de Paranavaí entre 30 e 40 toneladas por hectare em um ano.

Ao multiplicarmos esta perda pela área da região (cerca de 1.000.000 de hectares) podemos sentir qual o real prejuízo regional (terra fértil que vai para o lei-

to dos rios). Temos portanto desenhado um quadro preocupante para não dizer desanimador. A região de Paranavaí se apresenta com 75% da sua área coberta por pastagens. Estas pastagens, em sua grande maioria nos mostram um quadro de decadência e ineficiência produtiva, pois apresentam baixa capacidade de suporte de animais, baixa fertilidade, saúvas em profusão e pastagens de baixa qualidade em função da fertilidade dos solos ter se esvaído ao longo dos anos.

INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DO TEXTO "TRISTE REALIDADE", PUBLICADO NO DN PELO TÉCNICO AGRÍCOLA CLAUDEMIR GROLI



O lixo tem sido uma das grandes preocupações humanas neste final de século. O seu acondicionamento deve ser estudado continuamente.

Integração

OEsporte

Não é de hoje que os povos se confraternizam através do esporte, haja vista ser uma das maiores festas do mundo, que tem como objetivo a competição e, queira ou não, acaba numa grande festa de confraternização mundial. O maior exemplo é a Olimpíada, da qual participam povos de todas as raças e credos. Com os bancários não é diferente. Não se realiza uma festa como em Atlanta/96, mas têm suas competições e confraternizações, como ilustram as matérias inseridas nesta página. Além do que, segundo a medicina preventiva, o esporte tem sido ainda uma das atividades que mais contribui para a saúde física e mental do ser humano.

TOLEDO

Jornada de esportes

O Sindicato dos Bancários de Toledo e Região, visando mais uma integração, está realizando neste mês de julho algumas competições esportivas, como canastra, truco misto, voleibol de duplas, futsal, bocha e futebol suíço. Inscrições na secretaria do sindicato.

PARANAÍ

Festa na final do campeonato bancário

Em Paranaí o encerramento do campeonato bancário de futebol suíço aconteceu em ritmo de festa. O time do Londrina sagrou-se campeão ficando em segundo o Coritiba e em terceiro o Maringá. Na artilharia, empataram com quinze gols cada, os atletas Carneiro do Londrina e Marquinhos do Coritiba.

AABB É CAMPEÃ EM UMUARAMA

No último dia 22 de junho foi realizado a final da IX Copa Bancária de Futebol Suíço de Umuarama, sagrando-se campeã o time da AABB local. O Unibanco, foi o vice-campeão.

que é a confraternização da categoria, além dos atletas, familiares e amigos dos bancários também se confraternizarem”.

O time do Bamerindus ficou em terceiro lugar. O artilheiro do campeonato foi Benetti da AABB, com 12 gols. O goleiro menos vazado foi Luiz Carlos, com 11 gols, também da AABB.

Para Lindomar Aparecido Soares (o Belo), “o campeonato cumpriu seus objetivos



Acima: O time da AABB, vencedor do campeonato.

À direita: A equipe do Unibanco, vice-campeã. E no detalhe "Belo", coordenador do evento, na entrega de troféus e medalhas



CAMPO MOURÃO

Operário é campeão

A equipe do Operário ganhou invicta o 2º Campeonato de Futebol Suíço da Associação dos Bancários de Campo Mourão e Região.



Operário o campeão

Na segunda colocação ficou o União. Também com os mesmos resultados, mas em terceiro lugar pelo critério de desempate, ficou o Comercial. Valentin do Juventus foi artilheiro com 10 gols e o goleiro menos vazado foi Sérgio do Operário, que sofreu só 10 gols durante todo o campeonato.



União, vice-campeão

PROGER TEM POUCOS ADEPTOS NA REGIÃO

**O Governo faz de conta que empresta e a comunidade faz de conta que acredita. É mais ou menos nesta "lógica" que caminha o Proger na região.
A culpa é de quem?**

Desde que foi criado, há cerca de um ano e meio, o Governo Federal propaga o Proger (Rural e Urbano) nos quatro cantos do País. O Governo do Paraná, nos quatro cantos do Estado. Como o objetivo do programa é gerar emprego e renda, é anunciado como o "salvador da pátria". No entanto, na prática vem dando poucos resultados.

Financiado pelo FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador, através do Banco do Brasil, o Proger se propõe a beneficiar as micro e pequenas empresas (incluindo ampliação e reforma), as firmas individuais, as pessoas físicas do setor informal e as cooperativas/associações (Proger Urbano) e os produtores rurais que tenham no máximo 6 módulos fiscais ou o equivalente a 168 hectares de terra (Proger Rural).

No Paraná, está sob a coordena-

ção da SERT - Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, que tem 140 agentes em todo o Paraná, um número pequeno para "tocar" um programa considerado tão importante. Outro número inexpressivo é o dos beneficiados até agora.

Em todo o Paraná o Proger aplicou 17 milhões de reais, ou seja, menos da metade do orçamento do município de Umuarama em 96. As empresas que recorreram ao financiamento requisitaram o limite máximo (35 mil reais). Dividindo esse valor de 17 milhões por 35 mil, dá 485 empresas beneficiadas, o que representa menos de meio por cento do número de micro e pequenas empresas do Estado (que tem em torno de 140 mil). Com esses míseros recursos, o Proger não têm gerado um número de empregos significativos.

Vamos aos números das nossas cidades (também decepcionantes). Em Paranavaí, foram aplicados pouco mais de R\$ 173.000, para 8 empresas, que geraram 31 empregos. No Proger Rural, 3 projetos estão em análise (nenhum aprovado ainda). Em Campo Mourão, o montante investido gira em torno de R\$ 360.000, para 20 empresas, que geraram 126 empregos, (estão sem análise mais 6 projetos, entre eles um para o Proger Rural). Assis Chateaubriand tem 2 projetos em análise. Em Toledo, o BB não pode informar os números.

Umuarama quase empata com Campo Mourão. No Proger Urbano, o Banco do Brasil financiou R\$ 370.000, recebeu 31 pedidos e aprovou 20 (os outros foram rejeitados porque não se enquadraram nos critérios da instituição). Foram criados

aproximadamente 150 empregos e, recentemente, recebeu 3 projetos do Proger Rural, que estão sendo analisados.

MEDO DE FINANCIAMENTO

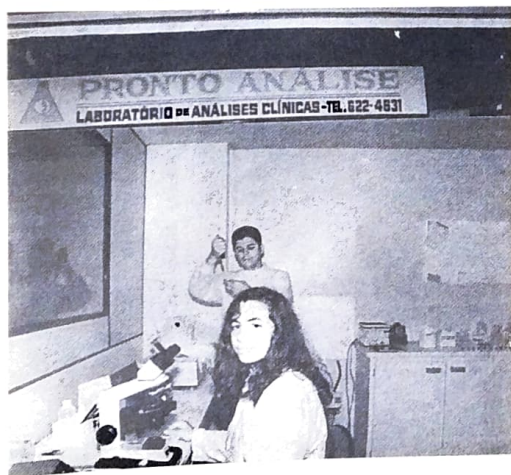
O Proger Rural está parado. Na região de Umuarama apenas um (em Nova Olímpia), está em andamento.

Segundo o gerente do Banco do Brasil de Umuarama, Demétrio Demczuk, o produtor rural, principalmente o pequeno, tem medo do financiamento. As vantagens oferecidas podem ser "maravilhosas", mas ele (o produtor) não se deixa convencer. Para conseguir um financiamento o banco exige garantias e, neste caso, a única que o produtor rural tem é o pedaço de terra que sustenta a família. E perdê-lo, se não fosse uma tragédia, seria uma ironia.

"E por que o governo não muda os critérios e adota medidas para o pequeno poder financiar e investir com segurança?" - questiona o presidente do Sindicato dos Bancários de Umuarama, Paulino Alves de Almeida. "O omissão nesta "saga" é o Governo Federal que é o acionista majoritário do banco e o principal gerenciador do Proger e que deveria colocar esta linha de crédito em favor, dos micro e pequenos produtores rurais".

Por que o estímulo ao Proger Urbano é um pouco maior? - volta a perguntar Paulino Alves. Segundo ele, "provavelmente porque o retorno é mais rápido", deduz, acrescentando outro detalhe inadmissível. "os juros do Proger Rural são mais caros que o do Proger Urbano; o Governo Federal não está interessado em reintegrar o homem ao campo e, por consequência, deixa de resolver um dos maiores problemas sociais do Brasil: a falta de emprego no meio rural que poderia diminuir o desemprego nas cidades" - completa Paulino.

"O governo complica até para os médios produtores. Para conseguir financiamento, eles têm que morar na propriedade, não podem ter nenhum funcionário registrado (mão-de-obra familiar, apenas) e a renda anual não pode exceder a R\$ 48.000. Esses requisitos se contradizem com a nossa realidade; a impressão que se tem é a de que quando o governo não quer ajudar, ele cria critérios para disfarçar a má vontade" - finaliza Paulino.



Entre as empresas beneficiadas com o Proger Urbano, em Umuarama, destacam-se um laboratório de análises clínicas, que gerou 6 empregos e mais 13 empregos com uma Metalúrgica.

CONSELHO DE UMUARAMA DESPREZA DEMOCRACIA

Antes da análise final (a do Banco) os projetos são apreciados pelo CMT - Conselho Municipal do Trabalho, que foi criado não só para isso (fazer triagem de projetos), mas principalmente para estabelecer diretrizes e prioridades no que se refere à geração de emprego e renda, promover alternativas (soluções locais), lutar por melhorias e, o mais importante, mobilizar os setores desprotegidos da sociedade, facilitando seu acesso a recursos e programas a eles destinados.

Para participar do Proger, por exigência do Governo Estadual, cada município tem que ter o seu CMT, formado por representantes do poder público, dos trabalhadores e empregadores. O de Umuarama foi criado em setembro do ano

passado por decreto, portanto, de forma antidemocrática.

Representantes do CMT
Poder Público - Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (Luverlan Pereira Neto e Elizeu Vasques); Posto Regional do Trabalho em Umuarama (Pedro Forte e Narciso Pereira Barbão); Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho (Luiz Catarin e Luiz Blascovi) e Banco do Brasil S.A. (Demétrio Demczuk e Mário Gaspar Filho).

Empregadores - Universidade Paranaense (Régio Toesca Gimenes e Nelson Luiz Possetti); Sindicato do Comércio Varejista de Umuarama (Abílio Cardoso e Dalvair Antonio Trento); Coordenadoria Regional da FIEP de

Umuarama (Carlos Alberto Pimentel Gonçalves e Antonio Fernando Scanavacca) e Associação Comercial e Industrial de Umuarama (Paulo Castelani e Douglas Antonio Bécario).

Empregados - Sindicato dos Empregados no Comércio de Umuarama (João Batista Xavier Alvim e Joaquim Rodrigues da Silva); Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Umuarama (Luiz Genuíno Ferreira do Nascimento e Geraldo Clemente de Andrade); UMAM - União Municipal das Associações de Moradores de Umuarama (José Romero Cintra e Agenor Moraes Martins) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Umuarama (Valentin Stancerski e Osmar Inês).

CUT prepara trabalhadores para o debate

Os empresários além de ter formação acadêmica, participam de cursos para adquirir mais conhecimentos econômicos, políticos e sociais. Isto é uma exigência no mundo da competitividade comercial (globalização da economia, qualidade e produtividade total).

Os trabalhadores não serão incluídos nesse processo se o movimento sindical não se esforçar, estudando, pesquisando e se preparando para o debate com empresários e governos. Assim estaremos em condições de debater a Qualidade Total, questionando junto ao empresariado e governos que, QT passa, também, por qualidade de vida dos trabalhadores, como por exemplo, melhores salários, jornada de trabalho compatível, participação nos lucros, auxílio saúde,

CONSTRUIR A ESCOLA SUL AULA DE CIDADANIA



educação, transporte, alimentação, creche, entre outros.

Pensando nisso, a CUT, nos anos 80, iniciou a construção de escolas para dar formação a dirigentes sindicais. Até o momento existiam duas escolas, o Instituto Cajamar em Judaiá-SP e a Doze de Outubro, em Belo Horizonte-MG, que há muito tempo não atendem à demanda. A "ESCOLA SUL DA CUT", em construção na cidade de Florianópolis-SC, é a terceira. Vai dar cursos de formação em políticas sociais, econômicas e relações do trabalho, a 440 sindicatos da CUT na região Sul (PR, RS, SC), com 2 milhões de trabalhadores na base e 650 mil sindicalizados.

DE ONDE VEM O DINHEIRO

Os custos para construir a Escola Sul,

estão estimados em 2 milhões de dólares. Estão sendo arrecadados através de campanhas no Brasil e no exterior. A CUT, trabalhando em parceria com a DGB (Central Sindical dos Trabalhadores Alemães), que apresentou o projeto da Escola Sul da CUT à Comunidade Econômica Européia, conseguindo convênio no valor de 1 milhão e 100 mil dólares. Os trabalhadores Alemães participam com 15% deste total. A DGB não só firmou convênio como, também, viabiliza

disposição 50 vagas na creche. Esta creche faz parte do projeto da Escola. Assim, os participantes dos cursos terão com quem deixar suas crianças. As campanhas são coordenadas pela escola e implementadas pelos sindicatos da CUT da região Sul. Essas campanhas são promoções como: jantares, almoços, livro ouro, vendas de rifas e, principalmente, a venda de bônus.

No momento está em pleno andamento a venda de bônus, que custam 2, 5 ou 10 reais e



Construção do prédio onde funcionará a Escola Sul da CUT

a vinda de trabalhadores alemães para ajudar na construção. Já vieram duas delegações, que trabalhavam durante o dia e à noite e em finais de semana, participavam de atividades de intercâmbio cultural.

No Brasil as arrecadações estão sendo feitas também através de convênios e campanhas. Conseguiu-se 400 mil dólares num convênio com a Prefeitura de Florianópolis e Governo de Santa Catarina. A Escola Sul fará parte dos programas educacionais da cidade de Florianópolis, que vai utilizar sua estrutura para cursos de hotelaria e turismo, bem como terá à

concorrem a duas viagens de 12 dias à Alemanha, com direito a passagem, hospedagem, alimentação e a participação em atividades culturais, políticas e sociais organizada pela DGB da Alemanha. As viagens ocorrerão em setembro ou outubro deste ano.

"Além dessas ações, estamos também pleiteando um empréstimo junto ao BNDS, pois é necessário o término da construção até o próximo verão. No projeto está prevista a auto sustentação da escola, com o aluguel da estrutura em temporada de praias", afirma Jorge Lorenzetti, coordenador geral da Escola.

GREVE GERAL OBTEVE APOIO DOS TRABALHADORES

A greve geral ocorrida no dia 21 de junho deste ano, promovida pelas três principais centrais sindicais (CUT, CGT e Força Sindical) brasileiras, alcançou o sucesso esperado pelo movimento sindical

Antes mesmo do acontecimento da greve geral, na semana que antecedeu o movimento grevista nacional, o governo FHC acenara com propostas que objetivavam a

preocupação do governo com o fantasma do desemprego, uma das principais reivindicações do movimento grevista.

Em Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama, a greve geral contou com a participação efetiva dos Sindicatos de Bancários dessas cidades, inclusive, no processo organizacional. Mesmo não ocorrendo a parada generalizada dos trabalhadores, as lideranças desses sindicatos constataram que o movimento grevista foi altamente positivo porque conseguiu tirar o governo do seu imobilismo sócio-econômico.

PESQUISA

A greve geral do dia 21 de junho contou com uma importante aliada no processo: a pesquisa do Instituto Gallup, contratada pela CUT nacional para verificar a predisposição dos



Momento das manifestações em Umuarama e Campo Mourão

trabalhadores em participar do movimento. Foram aplicados 4.155 questionários entre trabalhadores dos diversos setores da economia em 7 regiões metropolitanas, correspondendo assim, a um universo de 13.500.000 trabalhadores.

A pesquisa apontou, por exemplo, que 58% dos entrevistados disseram que o desemprego é considerado como o principal problema nacional e 88% salientaram que "algum outro problema econômico" tem sido a causa de grande preocupação nacional.

CASCAVEL

"CHAPA 2 - CONSTRUINDO UM NOVO SINDICATO" VIABILIZA CONVÊNIO

Durante a campanha para a eleição da direção do Sindicato dos Bancários de Cascavel, muita promessa foi feita pela atual direção. Porém, como já é do conhecimento de muitos, o discurso é um e a prática é outra. Esse é o entendimento da oposição bancária de Cascavel (CHAPA 2 - CONSTRUINDO UM NOVO SINDICATO) que continua preocupada com a situação que aflige o bancário: demissões, transferências compulsórias, horas extras, doenças ocupacionais, perdas salariais e reformas constitucionais, que, se implementadas como o governo quer, "teremos, também, muitas perdas sociais" - afirma Laérton Mathias, uma das lideranças da Oposição Bancária de Cascavel.

Uma das medidas viabilizadas pela OPOSIÇÃO "foi obter um canal de informação diferente, que dá aos bancários de Cascavel a possibilidade de conhecer e comparar a linha de trabalho implementada por bancários da CUT, além de conhecer os atuais debates políticos, econômicos e sociais da nossa região e dos grandes centros".

"Por esse motivo providenciamos, através da FETEC-CUT-PR, um convênio com o Jornal PACTU (Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama, todos filiados à CUT), que a partir deste número, irá circular também na nossa região", afirma Ingrid Beatriz Gehn outra liderança da oposição local.